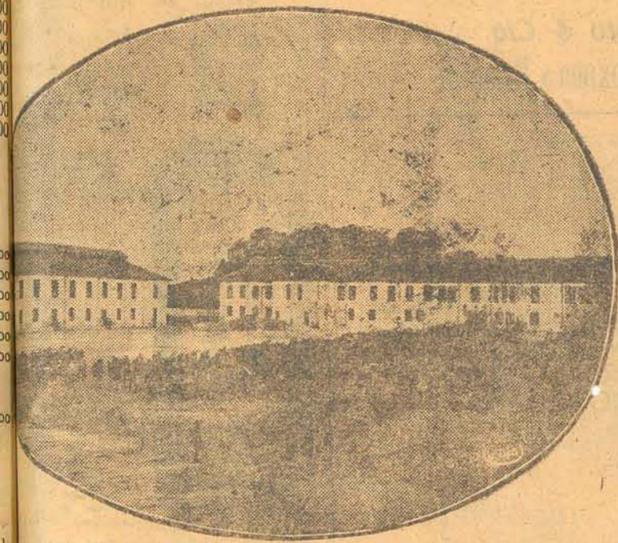


013 Bata- lhão de Caçadores



Vai já para oito me-
s de ausencia e de
cidade!
Desde 13 de Julho
data de sua parti-
da para o campo da
guerra, para a conquista
dos loiros que têm
o rosto os seus feitos
heróicos — que o nosso
herói e valoroso
Batalhão de Caça-
dores abriu um vaeu
em profundo no co-
ração do povo e da
cidade desta terra.
Joinville em peso
ante sobre o seu co-
ração os germens da
cidade: saudade dos
victos heroés que
embraram á sombra
da Bandeira deixan-
do, empós de si, além
dos rasgos de bravu-
ra, a reminiscencia
em viva de uma qua-
lidade radiosa e descui-
da que ficara para
sempre sepultada nos
sacos de ouro do passa-

do; saudade dos que
sob o ardor da cani-
cula, ainda suam e sof-
frem nos sertões bra-
vios da terra parana-
ense.
Mas, o povo e a fami-
lia joinvillense, confia-
dos no ardor e na bra-
vura dos filhos desta
terra, estão sempre
attentos, nutrindo a
esperança de ouvir,
a qualquer momento
— echoando pela mata
humbrosa, onde
serpeiam cantarolan-
do os corregos crys-
talinos — o brado da
victoria!
E que este brado
vá reflectir, qual uma
aréta de luz através
d'uma vidraça, na al-
ma de todos os bra-
sileiros, convencendo-
lhes, mais uma vez,
de que a Liberdade
não se conquista com
a espada na mão!

Notas do Sul

Em 18-2-1925

veitando-me da boa von-
tade presados confrades di-
esta brilhante folha,
filusão pelo interior vae
ando tão notavel, e é de
spiciosos resultados, co-
mo a redigir muito palli-
estas «Notas do Sul»,
so das quaes pretendo
conhecidos em Joinville e
lugares, esta zona e os
aes acontecimentos que
terem lugar.
ter tarefa pesada para as
forças, porque, de ha
annos afastado das lides
ticas, todo entregue aos
da agricultura e outros
es, bem pouco intellectu-
vou encontrando difficul-
quasi invenciveis para cer-
arestas da fórma, apresen-
tos leitores um estylo leve
reito consoante o gosto
ca em que tudo deve ser
vaporoso e o mais re-
possivel.
estivessemos nós no se-
velocidade e da radio-
dos raios infernaes e da
Nações.
to, acde leve, com este
cêra, vamos ao que im-

tem sua tenda de tran-
qualquer destas povo-
o longo do empedrado
ento rio do Peixe, é
to forçosamente a repar-
atividade entre os dois
mteiros, Campos Novos
zaro.
que eu faço. Olhando

para os campos, nada noto de
importante no actual momento.
O coronel Fabricio Vieira com
sua gente em debandada aco-
lheu-se no mais recondito das
florestas, em logar desconhecido
daquelles que não estão ao par
dos segredos dos Deuses.

Por esse lado, é lebre corri-
da. Agora, no que toca a Cru-
zeiro, o caso é outro e muda
de figura.

Este municipio de Cruzeiro,
gosta muito de salientar-se, prin-
cipalmente nos ultimos tempos
«d'aprê fanatismo», com a actual
prosapia é imitar o Epacio quan-
do prestigiou o Bernardes. E'
homem ao mar, se não mudar
de encosto.

Temos depois o engenheiro
Wenceslau Breves, moço de real
talento e muito bem visto da
alta politica estadual, tendo em
sua fé de officio uma impor-
tante lista de bons serviços pre-
stados ao Estado. E' uma candi-
datura muito viavel, cujo succes-
so só depende do proprio candi-
dato.

Por ultimo vem completando
a trindade o nome respeitavel
do coronel Octavio Marcondes
de Albuquerque, acatado fazen-
deiro no districto de Hercilio-
polis, pue os ingratos ao passado
governo, terminam em chamar
Campo de Palmas.

Seria ideal a candidatura do
coronel Octavio Marcondes, se
elle não exigisse a troca da
mesma, uma coisa impossivel no
actual momento, e essa é a cons-
trução de uma estrada de auto-
móveis entre a villa de Cruzeiro
e a séde de Herciliopolis, com
um percurso de 7 leguas.
E' muito melhor que o coro-

A NOTICIA

ANNO III

Director: AURINO SOARES — Redacção e Officinas à Rua Conselheiro Mafra nr. 43

Telephone nr. 228

Joinville, 28 de Fevereiro de 1925

Caixa postal 88

NUM. 111

As nossas Industrias

Fabrica de Cerveja Catharinense

A conhecida fabrica de
cerveja "Tiede," vae passar
por uma grande transfor-
mação; para isso organi-
sou-se nesta cidade, uma
grande firma commercial
denominada Tiede Sey-
both & Cia., dá qual faz-
em parte os conhecidos
industriales Alfredo Tiede,
Willy Boehm e Seyboth,
sendo que o ultimo foi
gerente da conhecida fa-
brica de cerveja H. Rit-
ter & Filhos, de Porto
Alegre, onde conquistou
para aquella fabrica na
exposição do centenario
o grande premio do Rio
Grande do Sul.

Será aproveitado para
o edificio da mesma fa-
brica o predio onde está
funcionando Cervejaria
"Tiede", sendo entretanto
augmentado, e soffrerá
grandes reformas.

A referida fabrica está
sendo interiormente reme-
delada, e ficará dentro de
breve tempo aparelhada
para receber o machinis-
mo, que foi encommenda-
do na Allemanha, machi-
nas todas aperfeiçoadas
e usadas somente pelas
maiores fabricas do mun-
do.

Devido o grande conhe-
cimento do sr. Seyboth que
é um proficional excellen-
te, em breve Joinville não
precisará importar cerve-
ja de fóra, porquanto as
marcas que vão ser fa-
bricadas pela «Fabrica
Catharinense» pode-se ri-
valizar a cerveja fabrica-
da pelos grandes fabri-
cantes do Rio e S. Paulo
e tambem será vendida
por preço inferior.

Alem da fabricação de
cerveja, será preparado

perintendencial.

Por enquanto os mais cotados
são os srs. Arthur Pereira, gran-
de commerciante em Limeira,
homem de geraes meritos e
muito capaz de governar bem a
geringonça, mas... tem a des-
vantagem de ser candidato do
actual Chefe do Exucutivo, cuja
prosapia é imitar o Epacio quan-
do prestigiou o Bernardes. E'
homem ao mar, se não mudar
de encosto.

Temos depois o engenheiro
Wenceslau Breves, moço de real
talento e muito bem visto da
alta politica estadual, tendo em
sua fé de officio uma impor-
tante lista de bons serviços pre-
stados ao Estado. E' uma candi-
datura muito viavel, cujo succes-
so só depende do proprio candi-
dato.

Por ultimo vem completando
a trindade o nome respeitavel
do coronel Octavio Marcondes
de Albuquerque, acatado fazen-
deiro no districto de Hercilio-
polis, pue os ingratos ao passado
governo, terminam em chamar
Campo de Palmas.

Seria ideal a candidatura do
coronel Octavio Marcondes, se
elle não exigisse a troca da
mesma, uma coisa impossivel no
actual momento, e essa é a cons-
trução de uma estrada de auto-
móveis entre a villa de Cruzeiro
e a séde de Herciliopolis, com
um percurso de 7 leguas.
E' muito melhor que o coro-

no referido estabelecimen-
to, excellentes "choppes" vin-
do deste modo favorecer
as nossas casas de bebi-
das, que ora para obtel-o
lutam com innumeradas dif-
ficuldades no transporte
de Curityba para esta ci-
dade.

Funcionará tambem
annexo ao mesmo es-
tabelecimento uma fa-
brica de gelo, que vae
preencher uma grande la-
cuna em epoca de verão.

E' verdade que Joinvil-
le já possui a sua fabri-
ca de gelo, entretanto não
fabrica em grande esca-
la, de maneiras que, com
a organização de mais
uma fabrica, não só se
suprirão esta cidade como,
as localidades circumvi-
sinhas.

A mencionada fabrica
começará a funcionar
com os novos aperfeiçoa-
mentos em começo de
Junho, entretanto só serão
vendidos os seus productos
na praça, aproximadamen-
te no mez de Setembro.

Esta nova industria tende
a progredir e conquistar
o mercado, porquanto é
conhecido o alto conceito
que gosa a referida fa-
brica que sempre se es-
merou a bem de servir
aos seus innumerados fre-
guezes e agora principal-
mente tendo ao seu ser-
viço, um socio que pos-
sue conhecimentos da fa-
bricação de cerveja, e com
machinismos aperfeiçoa-
dos ficará apta a conquis-
tar não só o nosso mer-
cado como tambem os
denais do Estado.

Aos srs. Willy Boehm,
Alfredo Tiede e Seyboth,
os nossos parabens.

nel Marcondes mude de idéas
e depois de eleito e empossado
trate de mandar construir a dita
estrada de rodagem e mais al-
guas outras para as zonas co-
loniaes.

De modo que, sendo assim,
ainda não se sabe quem vae ser
o substituto do dr. Victor Rau-
en, que Deus tenha em sua san-
ta guarda e não permite que se
estrange pelas veredas cinzentas
do ostracismo.

Sobre assumpto tão estafante
como este nada mais tenho a
dizer, mesmo porque nestes tem-
pos perigosos, quando o proprio
Fabricio das Neves não escapou
com todos os seus 700 homens,
não é prudente fallar em varias
coisas ao mesmo tempo.

Para a outra vez quero ver se
posso descobrir o meio miracu-
loso pelo qual conseguiram ele-
var o orçamento municipal de
Cruzeiro, de 51 a 101 contos
para este anno da graça de 1925.

Parece-me que as finanças fe-
deraes estão precisando de um
optimo ministro da fazenda, que
está perdendo carreira e futuro
aqui nestas bandas do Sul.

BANDEIRANTE

OFFICIAL DESERTOR

Rio 27 — Passou a ser
considerado desertor o 1.
Tenente Pedro Martins Ro-
cha em virtude de não ter
se apresentado no prazo es-
tatuado.

O nosso anniversario

Com a presente edição, a
nossa folha entra para o tercei-
ro anno de sua publicidade.

Para jornal do interior, onde
a imprensa em geral lucta com
extraordinarias difficuldades, es-
se acontecimento exprime uma
victoria esplendida.

A satisfação porém, que nesta
data invade os corações de to-
dos desta casa, não se cifra tão
samente no constatar o venci-
mento de mais uma etapa no
caminho arduo da imprensa;
o nosso maior contentamento
pretem de que podemos dizer
com severidade que a acção des-
te jornal em relação ao progresso
material e moral desta terra não
tem sido de todo impotencia.

Na medida de suas forças
"A NOTICIA" tem pugnado por
todos os ramos do desenvolvi-
mento deste torrão e não tem
esmorecido na pelega um só in-
stante, quando alguma campanha
se torna necessaria para o bem
publico.

Consola-nos a recordação de
que jamais fizemos de nossas
columnas escaudouro de insultos;
nunca daqui se levantou
um cartel de desafio, para satis-
fação de odios ou paixões in-
confessaveis. Temos combatido,
sim, mas sempre o bom comba-
te, o que mira a victoria do po-
vo e não do jornal.

A nossa aspiração maxima é
ver maior evolução e mais rapida
se possivel, na civilização de
Joinville, no seu embelezamento,
na sua industria, no seu commer-
cio e na sua lavoura. Sobre tu-
do, porém, almejam que o po-
vo honesto, laborioso e progres-
sista que aqui vive, gose infini-
tamente da doce paz que nesta
hora fruimos, paz abençoada e
suavissima que atesta eloquen-
temente o grão de adiantadamen-
te que atingimos.

Aos nossos estimados assig-
nantes, annunciantes, collabora-
dores e leitores consignamos
aqui o nosso cõrdial agradeci-
mento pelo apoio que nos tem
dado durante tres annos, apoio
que reputamos tão indispensavel
quanto honroso, e que espera-
mos não nos falte de futuro,
para que, ao seu influxo benefi-
co, caminhos seguros e confi-
antes — para a frente.

O Bezerro d'Ouro

No mundo, tal como elle tem
sido, dizia Lord Montagu, é um
dever procurar cada qual ser rico.

Todos pretendem enriquecer.
O bezerro d'ouro é a divindade
que todos adoram e têm adora-
do através dos tempos. Ha nos
homens uma ancia immensa e
desmedida de riqueza, uma séde
esclausiva de lucros. O dinhei-
ro e tudo. E' dinheiro o espa-
ço e é dinheiro o tempo.

O que se não mede, se não
pesa ou se não conta, em balan-
ças ou algarismos, nada presta
nas cotas dos valores contem-
poraneos.

Não foi sempre assim. Hou-
ve séculos em que o ideal, a vir-
tude e a honestidade tinham o
seu merecimento verdadeiro.

Não foi com moedas de ouro
ou notas de banco que se cons-
truíram as cathedraes gothicas e
se edificou o monumento medie-
vel do pensamento humano.

Não foi tambem em troca de
numerario que os poetas e artis-
tas enriqueceram o peculio de
belleza que existe no mundo.

O que de bom, de verdadeiro
e de bello existe no mundo não
é o fructo do dinheiro.

O fructo do dinheiro é o que
houve ha e ha de haver de mau
de inutil, de cruel, de horrivel e
de feio.

O sr. Henrique Ford, achi,
millionario americano, disse re-
centemente, que não daria uma
moeda de nikel pela Historia in-
terea.

Evidentemente no commercio
bancario a Historia não vale cou-

sa nenhuma, porque não é títu-
lo. Entretanto o passado da hu-
manidade nem por isso fica di-
minuido ou sem valor.

O que é natural é que um
constructor de automoveis bara-
tos não comprehenda no preço
desse passado, nem seja capaz
de estender o metro pelos secu-
los atraz para medir o caminho
da civilização com todas as suas
maravilhosas ascensões.

Porque o H. Ford não encon-
trou nos banqueiros de Nova
York papel de credito que tradu-
zisse em cambiaes authenticas
o merecimento de Platão,
Socrates, Newton, Horacio, Dan-
te ou Camões, não se segue que
não sejam valores positivos as
obras de Platão, Socrates, New-
ton, Horacio, Dante ou Camões.

O que se poderia concluir, é
que nem todas os bilhões de
dollares do departamento do
Thezouro seriam bastante para
equilibrar em conta corrente, o-
que ha de superior e de bello
nessas obras sublimes.

Mas a phrase do millionario
que teve os seus momentos de
celebridade, quando impertinentemente
se mettu a pacifista e
armou navios com uma missão
encarregada de decidir o conflic-
to da guerra, pôde passar como
o lemma destes tempos de utili-
tarismo.

Só vale o que é ou representa
dinheiro bem soante. Vale
quem tem. E' a adoração ao
bezerro d'ouro.

Essa adoração, todavia, não
vae sem o martyrio de muitos.

Quem pôde contar os soffri-
mentos que vão pelo mundo a-
lém, provocados por esses sacer-
dotes magnos do bezerro d'ou-
ro?

Não é, mesmo em nosso pa-
iz, infelizmente um mytho, a
fome. Ha creanças chloroticas e
rachiticas que não têm leite;
mães cujos peitos se estanca-
ram por falta de alimento; ope-
rarios que não comem pão bas-
tante. Ha creaturas que fariscam,
de manhã, pelos caixotes de li-
xo, como cães vadios, á cata de
coisas immundas. Ha miseraveis
que nunca roubaram, e agora,
compellidos pela necessidade,
depois de uma noite sem sommo
sob o desvão de uma porta ou
no banco de um jardim, passam
como a sombra, cheios de ver-
gonha, e tiram o pão que encon-
tram, de manhã na janella de
uma casa.

Entretanto, os outros comem,
dormem e gosam.

Nos cofres vae-lhes cahindo,
com a regularidade, de uma pon-
te inexaurivel em veio fecundo,
a riqueza feita com a miseria e
as privações desses infelizes.

As estatísticas, que entram
em mathematicas profundas, di-
zem as moedas entradas á cada
minuto, para esses cofres, represen-
tam sommas incalculaveis,
dias, mezes, annos, — uma vida
de soffrimentos. O bezerro d'-
ouro só se alimenta de ouro e
ouro faz-se das lagrimas e as
lagrimas das torturas daquelles
que trabalham.

O amor do dinheiro passou
como uma dogma de moral
publica, escrevia ha um seculo,
George Sond. A moral publica
assenta hoje nessa base metallica.

Mas nem por isso progride-
mos ou é, melhor e mais bello
o mundo. Antes peio contrario.
O millionario é por via de regra
um atrazado, sem comprehensão
de gosos elevados.

Os nossos ricos só pretendem
uma cousa: que são ricos.

O culto do bezerro d'ouro é
esteril como o deserto onde, pe-
la primeira vez, se celebraram os
seus mysterios.

O ideal não se vende na Bol-
sa. A Historia, a belleza, o pas-
sado, não-de valer sempre infi-
nitamente mais do que o nikel
que estultamente se negava a
dar-lhes o constructor de auto-
móveis baratos.

E' isto uma compensação.

Nelson Machado.

FILIGRANAS

— Quer? E' a minh'alma que canta. Eu tenho em mim uma „jazz-band“ de loucura e de peccado que me entouce e faz sonhar... Sonhos de „shimmies“, opio, bandolinatas' hysterismos... que sei lá! Já conheces a minha historia. E' uma pellicula cinematographica, sem prologo, e cujo epilogo já principiou. Ris? Achar paradoxal essa confusão de principio e de epilogo, não é verdade?

E ella soitou ao vento uma gargalhada hispida, fria, cortante como uma navalha. Fize-a bem, quasi procurando uevassar o mysterio que lhe habitava o inteino. Seus olhos claros e penetrantes, lembravam duas lampadas electricas; seu corpo era uma vibração de barbatana, ondulante como a serpente biblica e tentador como um objecto que se deseja, sabendo nunca o poder possuir. As mãos delicadas e magras apertavam suave, amorosamente, as minhas. E os dentes, alvos como pedras tumulares, eram bem um collar que se mostrava no estojo carmezim da sua bocca. Estavamos no „cabaret“. Um bulicio encantador dava convulsões deliciosas nos meus nervos já excitados, enchendo o grande salão de loucura, de vícios e de crime. Fize-a. Sorri. Quasi sem a desejar.

A bateria americana fazia bailar furiosamente no meu cerebro todos os pensamentos loucos que até então conhecera. Senti-me com vontade de esbofetear aquella mulher que me parecia tão cynica e ao mesmo tempo tão original.

— Em que pensas? Na tragedia da vida. Em ti. Na banalidade do amor, na vulgaridade das mulheres...

— Louco! Que te importa a vida? E' a realidade que apavora e faz soffrer. Sonho! Porque te fazes sério? Ah! Ah! Esse teu ar ingenuo de criança lembra-me cousas... Não sei. Para que também falarmos do passado, não é mesmo? Olha: estou rindo. A melancolia faz o effeito de uma colhedora de ricino após uma taça de champagne. Sê alegre tu também! Chega-te mais a mim. Beija-me. Por que! Tens medo! Ora... vê? Eu rio-me, pois si tu não fosses quem és ficaria sentida contigo... Mas não faz mal. Eu beijo-te, toma!

— E's a perfeita encarnação do peccado.

— Não, tontinho, cale-te. Eu sou a verdadeira encarnação da vida! Hein? Enbrigada... eu? Sim, empiagada de amor e de voluptua... E tu! Não és o fannó insaciável que me tortura? Aí dá! São três da manhã. Está enervante este bailado russo com sedas e guitarras. Antes o xilophone! Vamos sahir? Sim, vem!

Seus labios, collados aos meus, subiam a um mixto de vinagre e de mostarda... A „jazz band“, rugiu de novo, furiosamente. Levantámo-nos. Sahimos. Fóra, a neblina punha em toido na distancia da avenida. O automóvel encostou. E quando nos refestelavamos nas almofadas da „Rolls Royce“ veiu da esquina proxima a melodia triste de um „chôro“... Não sei porque, mas senti-me dominado também por uma estúpida tristeza.

— Novamente a pensar na tragedia da vida? perguntou-me a peccadora.

— Não. Penso nas almas que vivem a disfarçar a sua tragedia. Não ouves essa lamentação que canta? Estou triste... Não sei porque, mas tenho ansias de chorar...

Ella de novo gargalhou numa cruzza que irritava. Fitei-a. E depois, dando ordem ao chauffeur que partisse, abafando n'alma aquella indignação e aquella dor, soltei também uma sonora gargalhada, tragica, impressionante, como jámais pudéra crer em minha vida.

Joinville, 20—2—1925.
Raymundo Rirgeio

**SECCÃO LIVRE
CARTA ABERTA**

ao Publico e aos meus amigos
Chegou-me ás mãos, hontem, o seguinte officio:
„Superintendencia Municipal de Cruzeiro, 11 de Fevereiro de 1925. - Portaria — O cidadão Leandro Zibes, 1º substituto do Superintente Municipal de Cruzeiro, no exercicio do cargo Exonerá o cidadão João Nepomoceno do cargo de Intendente Municipal do districto de Abelardo Luz, por assim ter pedido.

Approveita a oportunidade para agradecer a V. S. todos os serviços prestados nessa localidade, durante o tempo que desempenhastes, a contento preferido cargo, sempre com criterio, e aptidão.

LEANDRO ZIBES

Superintendente.

Em primeiro lugar cumpre-me agradecer o grande beneficio que me fizeram tirando-me de cima dos hombros, esse peso morto da Intendencia districtal, um verdadeiro presente de gregos que o superintendente dá a seus apañiguados de momento, caso que não se deu comigo porque só accetei esse cargo, em principios do anno pasado, a instancias de meu amigo sr. Jacob Petry Sobrinho.

Entretanto não me posso furtar ao desejo de dizer algumas verdades, que ainda não são conhecidas, e que precisam ser espalhadas lá por fora, ainda que muito doam a quem só aprecia a mentira a tração, a má fé, a intriga e a calunnia.

Dizem por ahí algumas linguas viperinas, que o Superintendente me tirou o cargo, por causa de minha conhecida amizade com o escrivão desta districto sr. David Cruz.

Se tal facto é verdadeiro como parece ser, eu considero a minha demissão um galardão a mais para mim, porquanto, tanto eu, como todos os homens honestos, de bom senso e de responsabilidade deste districto, e de Rio Capinzal muito se houram com a amizade de des-moço honrado distincto e servidor desinteressado que chegou aqui. Ha menos de quatro mezes e já conquistou a estima e a confiança de toda a população desta zona, contando com amigos dedicados em toda a parte, a que é para admirar, pois muitos outros que se jactam importantes e arrotam lorotas, nem muitos annos chegaram a fazer outro tanto.

Por outro lado sei perfeitamente que o sr. David Cruz occupando aqui e cargo de escrivão de Paz pode fazer mais por este Districto, do que muitos politicos vaidosos e tão soberbos que parece terem o rei na barriga, e na verdade não têm prestigio nem para obter a nomeação de um simples professor.

O sr. David Cruz, todo o mundo o sabe, veio para este Districto nomeado vitiavelmente pelo honrado Cel. Pereira e Oliveiera, triumphando a toda a prova de todos aquellos que por todos os meios tentaram crear-lhe impedimentos, e tinha a jactancia de tentarem impedir a nomeação do digno moço, que goza do apreço e amizade de politicos como os sr. Pires Ferreira Lima, Abelardo Luz, Ulysses Costa, Carlos Wendhausen, Neren Ramus, Arthur Costa, Cezar de Souza, Marinio Lobo, Amadeu Luz, e magistrados como o Desembargadores drs. Heraclito Carneiro, J. S. Boitux Gil Costa, para não citar muitos outras personalidades do nosso Estado, e outras do Paraná, S. Paulo, Minas e Rio.

Um funcionario que goza do prestigio de ter relações com homens tão illustres, forçosamente tem de ser util á terra que escolheu para residencia e isso é bem conhecido da população de Abelardo Luz.

E esse homem de real valor por seu preparo, intelligencia e honestidade que está sendo victima da inveja dos mullos e incompetentes, alguns dos quaes lhe devem assignalados favores. Mas estou certo de que é bater com broca de cera contra a rocha bruta, porque a reputação do sr. David Cruz, é reconhecida e solida neste Estado e fóra d'elle. Os pobres de espirito que olham o mundo a través de occulos de baeta podem ficar desenganados, porque o povo do Abelardo Luz, já sabe apartar o trigo do joio, e conhece os homens que merecem, e os que não valem nada.

Eu na humidade de minha situação, aqui estou, na estacada para dizer a verdade ao publico, e elle é tal como a fica dita.

Districto de Abelardo Luz, 18 de Cruzeiro de 1925.

João Nepomoceno.

Belleza é o poder

Gozar é

MAYERLE BOONEKAMP

VENDE-SE

Vende-se uma mobilia de vime para sala de visita, uma mesa para machina de escrever e moveis á rua 15 de Novembro n. 3 sobrado.

VENDE-SE em S. Francisco uma casa á rua Ypiranga. Para tratar com a sra. Josepha Leão em Joinville á rua D. Pedro II n. 36.

Apaides Cardoso

PROFESSORA NORMALISTA
lecciona particularmente em sua residencia ou na dos alumnos.
Rua do Principe, 6.

RAMENZONI

Fino sortimento de chapéos de feltro des-Casa Pieper ta acreditada marca offerece

PÓ DE „Tanit“ Adherente e ARROZ perfumoso
Suplanta qualquer outra marca!

Encontr-se nas principaes casas de perfumarias desta praça.

Vende-se uma propriedade á rua do Imperador.
Ver e tratar com Guilhermê J. Oliveira. Rua Sta. Catharina n. 82.

DR. LEONEL COSTA
Advogado

Causas civis, commerciaes e criminaes.
Residencia e escriptorio: Avenida Abdon Baptista, 24.

Vende-se BARATO duas bicycletas, uma para homem, marca Adler, e outra para senhora.
Rua São Pedro n. 20.

Atenção!

Revista da Semana, En Sei Tudo, Fon-Fon, Para Todos, Scena Muda, Numero... Romance de Fon-Fon:

Pateo dos Milagres
Livros recebidos a poucos dias: Contos, Romances, Historias, etc. etc. etc.

encontram-se na CIGARRARIA YPIRANGA N. B. Para as revistas accite-se assignaturas mensaes, fazendo-se a entrega das mesmas em domicilio.

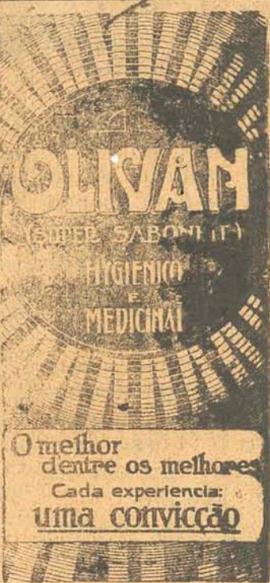
Condições: As assignaturas devem ser pagas adiantadas.
O Proprietario: Manoel A. Barbosa.

Concertos e Reformas de bicycletas.
ALUGA SE bicycletas.
Rua S. Pedro n. 20.

Precisa-se de uma criada á rua D. Pedro II, Avenida Rosenstock, casa n. 3.

Vende-se

Uma casa nova na rua Alexandre n. 16.
Com oito metro de frente e nove de fundo.
Para tractor com o proprietario.
PEDRO LOPES.



O melhor dentre os melhores
Cada experiencia é uma convicção

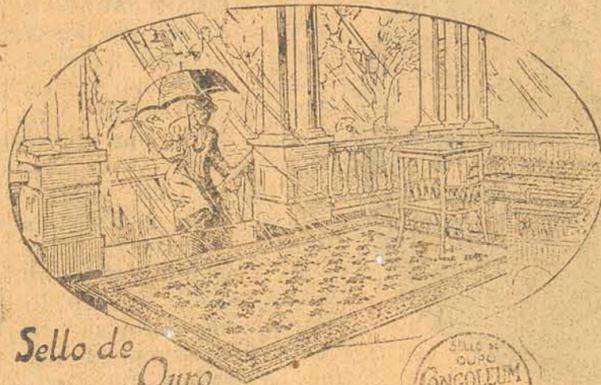


Agts. gaes. S. P. C. L. Queiroz. Rio — S. Paulo.
Fabricies. Heintelmann & Cia. — Rio de Janeiro.

**PRECISA AUTO FORD?
Peça Telephone, 107
AOS. MARCENEIROS**

Vende-se madeiras de cedro, canella, peroba de qualidades, serradas em 1, 1 1/2, 2, 2 1/2 centimetros, proprias para marceneiros.

Preços modicos
Alvarenga Peixoto & Cia.
Av. Sta. Cathrina, 133 (proximo a Estação)



Sello de Ouro CONGOLEUM TAPETES ARTISTICOS

TAPETES QUE SÃO FRESCOS E SANITARIOS ASSIM COMO DE LINDA APPARENCIA

Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro estão resolvendo em muitas casas Brasileiras o problema apresentado pela questão de tapetes. Tão lindos como os tapetes tecidos de elevado preço, estes tapetes populares, baratos, teem uma superficie lisa, impermeavel, que é sempre fresca, hygienica e facil de se ter constantemente limpa com os soalhos de ladrilhos.

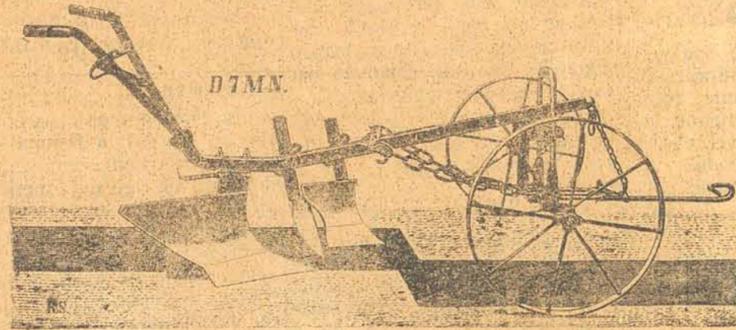
Os Tapetes Congoleum veem numa grande variedade de desenhos e combinações de cores. Ha uma infinidade de effeitos Orientaes ricos e attractivos para as salas assim como padrões convencionaes alegres e delicados para os quartos de cama. E' facil fazer-se uma escola que esteja em harmonia com a mobilia de cada quarto e sala da casa.

Note os preços Baixos

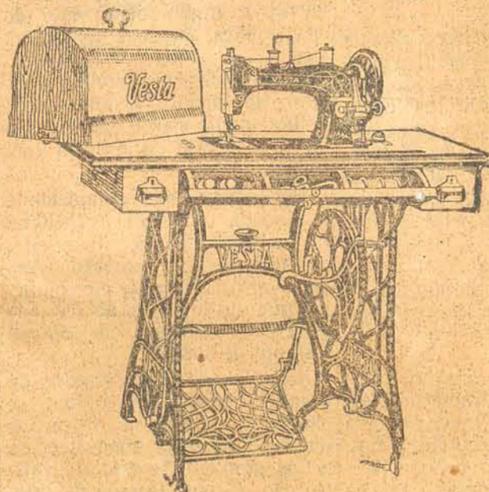
1.83 x 2.75	105\$000	2.75 x 3.66	200\$000
2.29 x 2.75	126\$000	2.75 x 4.58	250\$009
2.75 x 2.75	158\$000	0.46 x 0.92	9\$500
2.75 x 3.20	178\$000	0.92 x 1.37	28\$000
		0.92 x 1.83	36\$000

NO INTERIOR OS PREÇOS SÃO MAIS ALTOS DEVIDO AO FPETE
Representante nesta cidade J. B. CORDEIRO Rua Conselheiro Mafra n. 36

**HENRIQUE JORDAN & CIA.
Secção de
Machinas**



ARADOS DA AFAMADA MARCA SACK



Machinas para costura

Vesta



Machinas para escrever

Urania

Precisa-se alugar uma CASA com boas acomodações. Aluguel até 120\$000. Carta a esta redacção ao sr. M. J.

Vende-se uma grade de escriptorio. Para ver na redacção d'„A Noticia“.



ELIXIR DE NOGUEIRA



Empregado com successo nas seguintes moléstias:

- Escrophulas
- Dartros
- Bubos
- Dobros
- Inflamações do utero
- Contimento dos ovulos
- Emorrhéas
- Eritulas
- Espinhas
- Canceros venereos
- Rachitismo
- Flores brancas
- Ulceras
- Tumores
- Sarrus
- Caystas
- Rheumatismo em en
- Manchas de pelle
- Alcoçoes do figado
- Dores no peito
- Tumores nos ossos
- Atelamento das arties
- em todas as moléstias provenientes do sangue

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

MÃO HALITO

DIGESTÕES DIFFICEIS

PALPITAÇÕES

GAZES

Pilulas do ABBADE MOSS

Agts. gaes. S. P. C. L. Queiroz. Rio — S. Paulo.

Fabricies. Heintelmann & Cia. — Rio de Janeiro.

PERFUMARIAS FINAS

Extrangeiras e nacionaes, para presentes e artigos de toilette. Acham-se na Ph. Minancora

MINERVINA

Cura incomodos de senhoras regras irregulares Hemorrhoides. Pharmacia Minancora

Aos Padeiros e Confeiteiros

Carbonato amoniaco inglez, recebeu a Pharmacia Minancora.

FEBRE

Cura-se com as afamadas CAPSULAS, ANTI-SEZONICAS MINANCORA. Pharmacia Minancora.

A alegria das creanças é a saúde; e a saúde dellas é a **Lombrigueira Minancora**. Acha-se em toda parte e na Pharmacia Minancora.

Serraria Bôa Vista

— DE —
JOSÉ S. BADUY - Avenal
Endereço telegraphico "BADUY"
Escritorio Rio Negro.

Exportador de madeira e com fabrica de cabos de vasouras.

HOEPCKE & CIA.

Importadores Agentes maritimos
S. Francisco do Sul - Est. de Sta. Catharina
Casa Matriz; Florianopolis

Agentes das Companhias de Vapores:

Lloyd Nacional S. A. - Empresa Nacional de Navegação Hoepcke - Norddeutscher Lloyd, Bremen - Hugo Stinnes Linien, Hamburgo - The Swedish Brasil Plate Line - Johnson Line - Stray's South America Line - Skogland Line (Brasil) Soc. Anonyma e dos vapores: "Etha", "Lucania", "Ipanema" e "Sumaré" e Marante

Despachos na Alfandega e Expedições

Agentes da Comp. de Seguros "Alliança da Bahia" Reguladores de avarias.

Arrendatarios do Trapiche Santista

Proprietarios do Trapiche Hoepcke

Grandes e bons armazens a disposição

Desvios proprios na estação do Paraty

Grande deposito de madeiras

TRANSPORTE PERMANENTE

Embarques de Herva Matte e Madeiras

Endereço telegr.: "HOEPCKE"

Baptista Pigatto & Cia.

Estação Canivete

Endereço telegraphico: Ferragem

Com serraria a vapor

S. Antonio e S. João

Grande Stock de madeira. Aceita offerta.

Serrarias Avenal

— Grande emporio de madeiras. —

Fabrica de cadeiras para todos os fins. Compra de madeiras pelos melhores preços, com pagamento a vista. Transporte rapido e facil. 10 vagões proprios.

BALTHAZAR SIPPEL

Secção de colonização e agricultura.

Grandes culturas de cereaes. Armazem de fornecimento. Correspondente de diversos Bancos.

Representante de

BROMBERG & CIA., de Buenos Aires.

M. LEPPER & CIA.

JOINVILLE — Est. S. Catharina

End. telegr. "PHOSPHOROS"

Exportação de Madeiras em grande escala

GOSTANEIRAS E LENHA PICADA

Fornece-se a domicilios a preços modicos, assim como executa com promptidão encomendas de ripas para cercas

Serraria de ALVARENGA PEIXOTO & CIA.
Rua Sta. Catharina, proximo a Estação

Bromberg & Cia.

Buenos Aires - Rio de Janeiro - S. Paulo.

Compradores de madeiras de pinho e de lei, serradas e em toros.

Representante geral:

Alberto C. Bunde

Rua Floriano Peixoto, n. 15 — Curitiba

Representante na linha S. Francisco:

Balthazar Sippel — Avenal

Pereira Carneiro & Cia. Ltd.

(Companhia Commercio e Navegação)
Servidas pelos Vapores:

Taquary, Jacuhy, Aracaty, Icarahy, Maroim, Pirahy, Araguary, Corcovado, Gurupy, Mossoró, Mucury, Piahy, Tatuhy, Ivahy, Troty, Capivary, Tibagy, Assú, Jaguaribe e outros com viagens regulares e extraordinarias. Todos os vapores da referida Cia. são dotados de telegrapho sem fio. Em serviço regular de Tráfego Mutuo com "Amazon River" para os portos do Rio Amazonas.

Fretes e mais informações com a Agencia em S. Francisco

Sergio Augusto Nobrega

Caixa 48.

União Mercantil Brasileira S. A.

Moinho de Trigo "Joinville"

End. telegr.: "SILOS" — Caixa Postal 110

Exgam as nossas afamadas marcas:

Cruzeiro

Surpreza

Boavista

que são incontestavelmente as melhores!

Companhia "União"

Seguros maritimos e terrestres

Sede: Porto Alegre

Capital 3.000.000\$000

Toma qualquer seguro e risco maritimo e contra incendio. São agentes nesta praça e no Estado, podendo effectuar todas as operações

M. Lepper & Cia.

Confeitaria e Restaurante GLOBO

Ernesto Erdmann & Cia.

RUA PRINCEZA IZABEL N. 24

COMIDAS FRIAS E QUENTES A QUALQUER HORA
Doces para festas etc.

Aos domingos sempre churrascada e galinha

Bebidas nacionaes e estrangeiras

A mais pratica e resistente machina de escrever

REMINGTON n. 12

Silenciosa.

Cofres "Standards"

FITAS para machinas e objectos para escriptorios.

Informações e catalogos com

José B. Cordeiro

Agente da CASA PRATT nesta cidade.

Rua Conselheiro Mafra nr. 36.

Hermann & Cia.

Antiga casa João Colin

Rua 9 de Maio, 45 Telephone, 60

Sedas, Morins, Cortinas, Casemiras, Tapetes, etc., etc. Perfumarias Reny — Calçados da afamada fabrica "Favorita" de R. Hatschbach Irmão & Cia.

Artigos para sapateiro, roupa para creanças, malas para viagem e miudezas.

Sempre novidades em artigos da moda.

Automoveis "Chevrolet"

Pecas subseleentes.

Automoveis economicos e de luxo

Unicos representantes nesta praça

Zeska & Herrmann

Rua 15 de Novembro n. 24 — Joinville.

CLAUDIO ALMEIDA & CIA.

Joinville

Rua Conselheiro Mafra n. 20 — Caixa postal n. 50

Telephone 126 — Telegramma "Milton"

Casa filial em Ponta Grossa — Paraná

Compradores em grande escala de todos os productos da lavoura.

Deposito permanente de sal mossoró, assucar chrystal, cachaça e demais artigos concernentes ao ramo de molhados.

Bauer & Cia.

Proprietarios da Fabrica "Progresso Catharinense" — Itajahy — e da serraria "Mathilde", fabrica de taboinhas — Blumenau.

Importadores de Ferragens, Louças etc. — Vendas por atacado e a varejo

Endereço telegraphico "JUNIOR"

Codigo Ribeiro — Caixa postal 38

Agentes da "Standard Oil Company of Brasil, Pereira Carneiro & Cia. Ltda e Commercio e Navegação.

Exportadores de Madeiras, Cereaes, Sal de Cabo Frio etc.

Rua Pedro Ferreira, 55 e 57.

Itajahy, Estado de Santa Catharina.

Advocacia
Dr. Arthur Costa
* aceita o patrocínio de causas nesta comarca e encarega-se de quaesquer assumptos judiciaes ou administrativos no Rio de Janeiro.

Dr. Med. Pape
Especialista: para doencas da Garganta, Naris, Ouvidose Vista
RESIDENCIA: Blumenau Altona
Consultas: em JOINVILLE de 1 a 8 de cada mez, das 8 as 12 e 2 as 5 horas na Rua Com. Saturnino de Mendonça, n. 24

Dr. D. Bachmann
Cirurgia e molestias de senhoras especializado em Berlin
Corisultorio R. Blumenau, ao lado da casa de saúde "Helenenstift"
Telephone 190
Residencia: R. 15 de Novembro, 79 (antiga resid. do sr. Kaser) (so em casos urgentes) Telephone 54.
Nos domingos não dá consultas, a não ser em casos urgentes, em sua residencia.

Rodolpho Ribeiro
Dentista
Rua Com. Saturnino de Mendonça n. 8.
Extração de nervo completo sem dor.
Obturações immediatas.
Extrações de dentes sem dor.
Executa qualquer trabalho concernente a arte dentaria. — Serviço garantido.
Trabalha com horas marcadas.

Dr. Marinho Lobo
Advogado
Escritorio e resid. en: Rua Engenheiro Nieme yer

Dr. Horta Martins
ADVOCADO
Causas civis, commerciaes e criminaes.
Escritorio rua do Principe.

Elixir de Nogueira
do
Phc. Chc. João da Silva Silveira
Cura inflammiação dos olho.

H. Douat & Cia.
JOINVILLE — Est. de S. Catharina
Seccos e Molhados por atacado
Exportação de Herva Matte
Depositarios de kerosene da The Atlantic Refining Comp. Agentes dos Snrs. F. Matarazzo & Cia. de São Paulo com deposito permanente das acreditadas marcas de farinha de trigo "Lili" e "Claudia", arame farpado, sôda caustica, cereali-na amidon etc.
Banqueiros da Companhia de seguros sobre a vida

"A EQUITATIVA"
Endereço telegraphico DOURO
Codigo: Ribeiro A B C e 5. ed.
N. Sa. quer viajar? Então não se esqueça de segurar as suas bagagens na firma **Livnis & Cia.**, rua 15 de Novembro n. 22.

O mais favoravel!
Eu abaixo assignado, doutor em medicina, pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.
Attesto que empreguei o **Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco**, preparado pelo distincto pharmaceutico João da Silva Silveira, em caso de ulcera syphilitica, dando este medicamento resultado o mais favoravel.
Pelotas, 5 de Maio de 1889.
Dr. Joaquim Rêscado.

SYPHILIS!
Abortos! Chagas! Invalidez! Reumatismo! Eczemas: Um horror!
A syphilis produz bortes enche o corpo de Chagas destróe as gerações, faz os filhos degenerados e paralyticos. Produz placas, queda do cabelo e das Unhas, faz as pessoas repugnantes, taca o Coração, o Bazo e o Fígado, os Rins, a Bocca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Purgações dos Ouvidos, Eczemas, Erupções na Pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, enfim ataca todo o organismo. O ELIXIR 914: Deve ser usado em qualquer manifestação da syphilis.
E' o mais barato de todos os Depurativos porque faz effeito desde o primeiro vidro.
Comece hoje mesmo a tomar o ELIXIR 914.
(Approved pelo D. N. S. P sob n. 26, de 21 de Fevereiro de 1919.)

NO CAMPO

Manhã! Tombou no occaso a estrella da alvarada.
O lavrador prepara as cordas da charrua,
E com a alma de paixões inteiramente nua,
Vai no sólo plantar a semente encantada.

A canicula chega. A terra acariciada
Pelos beijos do sól voluptuosa estúa,
Emquanto pelo espaço um cheiro bom fluctúa
Da milhan que tomba sob os golpes da enxada.

Tarde! A sombra envolve os amplos horizontes!
Vai diminuindo a pouco e pouco a immensidade,
Dezenhando no azul os pincaros dos montes.

Desce o manto da noite, enfim, sobre os caminhos:
Uma angustia profunda as campinas invade
E o silencio estrangula o cantico dos ninhos.

Lourival ALMEIDA

Joinville—Fevereiro de 1925.

Banco do Brasil

O Banco do Brasil foi transferido da rua 15 de Novembro para o seu edificio proprio á rua do Principe n. 37.

SALÃO JOINVILLENSE

D E
AUGUSTO SALFFER
RUA DO PRINCIPE

Salão de 1ª ordem e completamente reformado.
Cabellos a ingleza e A Lagarçone.

Na voragem

Numa dessas noites ruidosas e bulhentas que precedem ao Carnaval, depois de, por largo espaço de tempo, apreciarmos os folguedos carnavalescos, entramos em um "bar" para tomar um refresco. Logo á entrada u'a mão estendia-se e uma vóz supplice pedia uns nickes para comprar pão.

A vóz não nos era desconhecida. Fixamos bem o rosto do pedinte e exclamámos:-
— Tu, Clovis!
— Sim.

Clovis fóra nosso collega de gymnasio. Inteligente e estudioso era sempre o primeiro da turma. Durante o curso fomos companheiros de banco e amigos íntimos.

Terminado o curso, separáramos e havia muito tempo que não nos encontrávamos.

O encontro inesperado dessa noite proporcionava uma occasião propícia para evocarmos os tempos passados.

Convidámo-lo para a nossa mesa e, durante a refeição conversámos.

Contou-nos a sua historia: Logo que terminára ao curso gymmazial dedicara-se á vida commercial. Fóra feliz. Casara-se e tinha um filhinho, o encanto de sua vida Mas, a felicidade durára pouco A esposa accommettida de uma molestia contagiosa fallecera e econsigo carregára o filhinho para o tumulo. Louco de dôr pela perda dos entes que tanto amava, procurou o alcool para esquecer o que se passára. Tornou-se alcoolatra; perdeu tudo quanto possuía e hoje vaga, ao léo esmolando um pedaço de pão para matar a fome e uns nickeis para o vicio.

Confrangia-se-nos o coração ao falar. Era mais uma bella promessa que desaparecia na voragem do alcool, mais uma victima desse veneno que, ha seculos em aniquillando a humanidade

H. PASZKOWSKI

Um hospital de sangue em Palmas

Por iniciativa do sr. cel. Soares, prefeito municipal de Palmas, foi fundada a Cruz Vermelha Palmense que já está prestando serviços no hospital de sangue daquela cidade, onde estão em tratamento os soldados gaúchos que tombaram feridos nos campos de Clevelandia em luta contra os revolucionarios.

(Da "Gazeta do Povo", de 6 do corrente.)

THEATRO CASINO

O Casino, ponto em que se reúne quasi todo o povo de Joinville, está conquistando galhardamente a sympathia que tinha antigamente, dado o esforço empregado pela empresa A. Vian, a bem de servir os seus frequentadores.

Os films que estão sendo annunciados para o mez de Março, são verdadeiros films de valor que marcarão para o elegante Casino triumpho sobre triumpho.

«Beijos que torturam», pelo querido artista Willim S. Hart, vai ser um successo, pois em toda a parte onde tem sido exhibido, foi um grande acontecimento.

«O Mascara». Esse film basta dizer que é uma super-produção do Programma Serrador, para se ter a certeza do seu real valor, e demais Francisco Serrador, o expoente maximo da cinematographia brasileira, só apresenta como super-produção obras de garantir successo, e todas que temos visto aqui nenhuma falhou.

Para amanhã o Casino annuncia uma verdadeira maravilha, sendo a protagonista do film principal a querida menina Baby Peggy, a heroína do film «A Lei Prohibe», super-produção da Universal, intitulado «Segredo de Familia».

Vende-se uma grade de escriptorio. Para ver na redacção d'«A Noticia».

CARESTIA DA VIDA

Associação Commercial dos varejistas
Medida necessaria



SNR. ROBERTO SCHMIDLIN
Presidente da associação Commercial dos varejistas.

Diante da carestia que nos empolga necessario se tomou que os poderes competentes do Estado, estudem a rotação e tomem medidas energicas no sitio de nos porem a coberto de maiores difficuldades, que nos ameaçam como sejam o prodigioso augmento dos preços das mercadorias de primeira necessidade. Nesse sentido andou bem acertado a Associação Commercial dos varejistas de nossa praça, enviando ao sr. Secretario da Fazenda, dr. Victor Konder, uma representação dessa associação, cujo theor publicamos na integra:

Joinville, 18 de Fev. de 1925.
Exmo. Sr.

Dr. Victor Konder
M. D. Secretario da Fazenda

A Associação Commercial dos Varejistas de Joinville, vem, perante V. Exa., solicitar as providencias que forem necessarias, no sentido de ser, tanto quanto possivel, reduzido a exportação de suínos vivos, banha, linguica, milho, feijão, banha de mandioca, arroz e outros generos de primeira necessidade, para fóra do Estado.

A providencia se impõe, attendendo-se a que o consumo desses artigos augmenta diariamente em todos os municipios do Estado, especialmente neste municipio, essencialmente industrial, onde vive uma grande população de operarios.

Accresce notar que, por isso mesmo, a procura daquelles generos é consideravel e, dado a circumstancia da pequena offerta, em consequencia da exportação continua, os generos são, naturalmente, vendidos a preços excessivos, para se não referir a acção nefasta dos açambarcadores.

A Associação Commercial dos Varejistas, certa de cumprir um dos fins de sua fundação, toma o alvitre de suggerir, para atenuar o augmento assustador dos preços dos generos essenciaes, a creação de taxas elevadas; taxas prohibitivas, a serem pagas pelos exportadores, evitando-se deste modo que os artigos sejam vendidos para fóra do Estado, quando mesmo aqui já são excellentemente reputados.

Pensa esta Associação que da adopção de medidas promptas e efficazes muito póde lucrar á população que se vê flagellada com as difficuldades da vida actual.

Apresentamos a V. Exa. as nossas homenagens.

Pela Associação Commercial dos Varejistas de Joinville

ROBERTO SCHMIDLIN
Presidente.

O que pede a Associação C. dos Varejistas é de interia justiça, por quanto, produzindo o Estado, o necessario para o consumo interna não é justo nem de boa politica que estejamos a pagar preços exhorbitantes em beneficio, muitas vezes, de açambarcadores, que fóra do Estado fazem fortuna rapida.

Se o Estado tiver um serviço de estatistica bem feito, por elle é facil o governo inteirar-se a quanto monta o consumo interno, consentindo na exportação do excesso, mas se o excesso não existir como parece evidente pelo constante augmento dos preços, neste caso o remedio é prohibir a exportação. E' medida de salvação que não deve passar peseperecebida do governo bem intencionado como é o do exmo. sr. Coronel Pereira e Oliveira.

Nos districtos de Jaraguá, Hansa, quando se quer comprar banha, manteiga ou outros productos da lavoura o vendedor diz: custa tanto se quiser se não lhe convem em Curitiba, em São Paulo eu vendo por tanto.

Aquelles districtos, segundo fomos informados, estão cheios de compradores ambulantes, que não pagam imposto e compram tudo o que encontram para levarem para Curitiba e São Paulo, em prejuizo do commercio honesto e do bolso dos consumidor do municipio.

Para os grandes males remedios energicos, diz o velho brocardo e a Associação Commercial dos Varejistas, interpretando o sentir dos consumidores que lutam contra mil difficuldades, nesta quadra penosa de vida cara, appella para o illustre Secretario da Fazenda, cuja vasta intelligencia ha de comprehender a justiça do pedido, fazendo-se credor da gratidão publica.

Do nosso collaborador sr. Heitor Silveira, recebemos no dia 24 do corrente, dia em que este jornal completou o seu terceiro anno de luta a seguinte carta:
Exm. Sr.

AURINO SOARES

D. D. Director d'«A Noticia»
Nesta

Presado amigo
Hoje, dia em que V. S. vê passar o terceiro anno de existencia fecunda e honrada de seu muito bemquisto jornal; hoje, dia em que vê V. S. seus esforços coroados de gloria porque a bôa pejeja tendes pelejado: hoje, dia que commemoramos, nós os brasileiros, a Promulgação da Constituição que rege os destinos desta grande patria; hoje, preclaro collega patricio, que receeis dos demais irmãos pela patria as mais effucivas felicitações adheri a todas ellas a deste modesto

porém sincero patricio, que se ufana, se orgulha de ter esta occasião ás mãos para tão feliz saúde.

«A Noticia» que sempre brilhou nas atmosferas sensatas e briosas, não perderá na epoca futura sua força: a direcção é nobre e mais nobre, clara, concisa, rica, sabia, erudita, elevada, eloquente, destemida, e por isso, felelito-a.

Agradecendo o acolhimento que têm tido minhas collaborações, desejo á querida folha feliz vida e ao seu director, muita felicidade. Crêr no que é dito com sinceridade.

Do menor patricio, sempre ás suas presadas ordens.
Heitor Tomaz Silveira.

Telegrammas

CONTINÚA PARALIZADA A CIRCULAÇÃO DO "DIÁRIO ILLUSTRADO"

Rio 26 -- (A Noticia) Em Santiago continua suspensa a publicação do Diario Illustrado cujo edificio acha-se fechado, tendo policia impedido a entrada dos empregados do mesmo jornal que haviam sido convocados pelo director, redactor e resto do pessoal, para realizarem uma assembléa, tratando da situação em que se encontrão.

Porém a policia tendo conhecido desta reunião prohibiu a entrada e cercou o edificio indo então o director e seus auxiliares reunirem-se no Club Balmaeda.

QUE CONTRABANDO!
Rio 24 -- A fiscalização alfandegaria a bordo do Itabirã aprehendeu um contrabando de sedas que foi avaleado em mais de 300 contos de réis.

O PROBLEMA DA SUCCESSÃO PRESIDENCIAL E A VIAGEM DO SR. MELLO VIANA

Rio 28 -- O jornal do "Brasil" considera a viagem do sr. Mello Viana, como se predendo a successão presidencial chamando-a de viagem politica, tanto melhor caracterizada quando se pensa nas referencias do sr. Alvaro de Carvalho com o presidente da Republica e com o de Minas.

E' POR CAUSA DOS TRANSPORTES

Rio 29 -- O sr. Pandiá Calogeras em artigo que enviou de S. Paulo para o "jornal" diz que a razão do mau estar economico vigente decore em grande parte da insufficiencia de transportes em terra e no Mar.

A central do Brasil não passa de meio viveiro eleitoral.

A Bahia e o "sitio"

Apesar da normalisação que se vem operando na situação premente por que etravessava o Brasil, com as luctas encarniçadas que vinham tingindo de sangue o seu solo benefico e protuctivo e abrindo mais uma pagina negra na nossa historia de povo culto e civilisado, informam-nos telegrammas do Rio, haver sido estendido ao Estado da Bahia o estado de sitio de que trata o decreto n. 86765, de 1.º de Janeiro do corrente anno.

Não sabemos, ao certo, as razões dessa nova medida; mas, acreditamos que algo de anormal convulsiona presentemente a terra bahiano.

Não sabemos até quando irá este triste estado de cousas, cujo fructo malevoloso é a degradação que intoxica e corrompe os instinctos generosos de um povo.

Grande Circo ROBATTINI

Estreará brevemente nesta cidade o Circo «Robattini», com companhia de gymnastica, acrobatica, contorcionistas, equilibrista e zoologica.

O circo possui um elenco regular e vem de alcançar grandes successos nos grandes centros do continente sul-americano.

A mencionada companhia traz um leão africano, um grande tigre riograndense, cachorros e cabritos.

A Noticia mundana

ANNIVERSARIOS
Completa hoje mais um anniversario natalicio o sr. Justo Figueredo Sosinho, distincto sargento do 13 Batalhão de Caçadores.

Festeja amanhã o seu anniversario natalicio o jovem Fausto Baptista, filho do sr. Eudoro Baptista, industrial nesta cidade.

Transcorreu a 24 a data natalicia do jovem Gilberto Lins, filho do sr. major Navarro Lins.

VIAJANTES
Acha-se nesta cidade o sr. Jorge Musse, commerciante em Paraty.

Esteve nesta cidade a passeio o sr. João Mattoso, capitalista, residente em Ouro Verde.

Acha-se nesta cidade o nosso distincto amigo sr. Carlos Zipperer, abastado commerciante, residente em S. Bento.

NASCIMENTO
Está engalarnado o lar do nosso amigo sr. João Alfredo Mattoso e de sua digna consorte, com o nascimento de uma robusta manina.
Parabens.

O Banco do Brasil possui novo contador

Encontra-se nesta cidade o distincto cavalheiro sr. Manoel T. do Lago, que veiu substituir o sr. Roberto Lacourt, na contadoria do Banco do Brasil. S. S. já tomou posse do seu cargo segunda-feira ultima.

S. M. a mais Bella

Será focalizado quinta-feira, 5 do corrente, na tela do Casino, S. M. a mais bella de Joinville. A orchestra tocará durante esse tempo a Valsa «Meiguice», cuja dedicacão foi feita pelo autor á senhorinha Esther Leal, vencedora do concurso.

As Pennas

que os meninos japonezes uzam para escrever são feitas de canna de bambú e de pello de coelho, formando uma especie de pincel. Apesar de parecer impossivel, elles traçam os caracteres do seu idioma com uma perfeita nitidez.

Vende-se uma propriedade á rua do Imperador.
Ver e tratar com Guilherme J. Oliveira. Rua Sta. Catharina n. 82.

THEATRO CASINO Emp. A. Vian

SO' EXHIBE FILMS BONS — EIS O MELHOR RECLAME

AMANHÃ Domingo 1. de Março AMANHÃ — O Mez dos films de grande successo A's 3 horas da tarde GRANDE MATINEE—A's 8,30 da noite PROGGAMMA DESLUMBRANTE 1 O drama da Universal em 2 partes AJUSTANDO CONTAS 2 BABY PEGGY a querida e meiga artistasinha no estupendo film SEGEDO DE FAMILIA Super produção da UNIVERSAL em 6 longas partes

3 A comédia da Century O JOCKEY—4 O final da serie FEBRE DE OURO

ENTRADAS Platé 1\$500—Geral 1\$000—Meia 500 reis

Terça feira 3 de Março de 1925 — Um verdadeiro acontecimento cinematographico WILLIAM S. HART o artista querido do nosso povo, ha tempos ausente da nossa tella, reaparecerá, no film Super-Produção da Paramount

BEIJOS QUE TORTURAM Successo Formidavel

Quinta feira a Superprodução do Serrador O MASCARA Mais um triumpho, e S. M. A MAIS BELLA DE JOINVILLE